

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Folha de São PauloClass.: 91Data: 27.01.85

Pg.: _____

Funai e repórter explicam presença de padre francês na área apinajé

Da Sucursal de Brasília

O presidente da Funai, Nelson Marabuto, desmentiu ontem declarações a ele atribuídas pelo jornal "O Estado de S. Paulo", segundo as quais o padre francês Aristides Camio teria se identificado como repórter fotográfico da Folha para viajar no avião do órgão até a área em conflito dos índios apinajés. "Em nenhum momento eu declarei isso", disse Marabuto. "Esta foi uma ilação do jornal. O que eu declarei foi que o padre se apresentou como fotógrafo, com o nome falso de André Vidon, e estava em companhia de Memélia Moreira, da Folha". Marabuto acrescentou que não poderia ter feito aquela afirmação "até porque eu sabia que a Folha não havia enviado repórter fotográfico naquela viagem, pois no dia 23 telefonei para o diretor da Sucursal do jornal em Brasília e recebi esta informação".

O padre Camio (que há três anos foi preso e enquadrado na Lei de Segurança Nacional, sob a acusação de incitar posseiros em conflitos de terras na região do Araguaia) viajou no último dia 22 para a reserva apinajé, norte de Goiás, juntamente com as jornalistas Memélia Moreira, desta Folha, e Sandra Carvalho, de "O Globo", num avião da Funai colocado à disposição das repórteres para que pudessem acompanhar o clima de tensão na área entre índios

e fazendeiros. A Funai temia a eclosão de sérios conflitos entre cerca de mil índios ali reunidos e fazendeiros, na disputa por 148 mil hectares de terras da reserva apinajé.

Ao chegar ao local, o padre foi reconhecido por agentes policiais e imediatamente detido para investigações. Por interferência do bispo da região, D. Aluísio Pinho, uma hora depois ele foi liberado.

Para o presidente da Funai, a responsabilidade pela ida de Aristides Camio à região é da jornalista Memélia Moreira, pois foi ela quem o apresentou como fotógrafo aos funcionários do órgão, quando do embarque.

Memélia desmente que isso tenha ocorrido. Segundo sua versão, ao receber o convite da Funai para ir à área apinajé disse que não poderia atendê-lo, pois estava com um hóspede em sua casa, exatamente o padre Aristides Camio. "O sertanista Cláudio Romero, assessor da presidência da Funai, insistiu em que eu fosse e sugeri que o padre me acompanhasse. Lembrei-o de que Camio já tivera problemas políticos e, então, Romero propôs que ele viajasse com o nome de André de Almeida Vidon."

A jornalista admite ter cometido um grave erro ao aceitar o acordo, porque, embora fosse viajar como profissional de imprensa, nada co-

municou a seus superiores no jornal. Mas não aceita a imputação da responsabilidade pelo episódio, nem a acusação de ter apresentado o padre como repórter fotográfico — condição que, segundo ela, "em nenhum momento foi invocada, por Camio ou por qualquer outra pessoa".

O sertanista Cláudio Romero foi procurado ontem pela Folha para responder às acusações, mas não pôde ser localizado porque se encontrava na área apinajé, em plena selva. O presidente da Funai, Nelson Marabuto, informou que seria quase impossível sua localização ainda ontem, mas tentaria contato por rádio — o que, afinal, acabou não acontecendo.